



Criação de pintassilgos

Claudio Gonçalves - Juiz OBJO/FOB

A técnica de reprodução de pintassilgos em cativeiro parece estar cada vez mais aprimorada e, por que não dizer dominada, pelos diversos criadores amantes dessas aves e que se predispõem a criá-las. É bem certo que esses pássaros têm, perante os criadores, fama de serem muito frágeis e propensos a adoecer facilmente, por consequência, não resistindo muito tempo em cativeiro. Essa fama talvez não lhes seja atribuída com a devida justiça, uma vez que a grande quantidade de produtos veterinários, diversidade de alimentos e suplementos vitamínicos, atualmente disponíveis no mercado, permite aos criadores uma série de recursos que tornam bastante viável a criação sem quaisquer problemas.

Técnicas de manejo apropriadas, higiene e iluminação do criadouro e alimentação adequada e de qualidade, são requisitos fundamentais para que a criação dessa ave seja bem sucedida, porém tais requisitos não são específicos para esse tipo de criação, devendo ser observados para quaisquer outras aves criadas em cativeiro. Apenas e tão somente, devemos ter em mente que pintassilgos são mais sensíveis a eventuais desmazelos dos criadores e, isso não significa necessariamente que sejam aves

propensas a adoecer facilmente.

Alguns criadores, como técnica de manejo, fornecem periodicamente alguns remédios (até mesmo antibióticos) na água ou até nas farinhadas, de tal forma a prevenir uma eventual doença que hipoteticamente possa vir a ocorrer. Esse recurso parece estar muito enraizado na cultura dos diversos criadores, porém será mesmo que se faz necessário?

Todo criador de qualquer ave, por mais inexperiente que seja, sabe que deve manter no seu criadouro uma "pequena farmácia" composta de medicamentos diversos e que, lhe possibilite interceder rapidamente numa eventualidade qualquer de acometimento de doença em um determinado pássaro ou até mesmo no plantel. Obviamente que o sucesso na aplicação de um determinado medicamento requer conhecimento específico quanto à doença e isso requer experiência. Recomenda-se nessas circunstâncias, o intercâmbio de informações entre criadores e/ou a consulta a um especialista no assunto, no caso um veterinário.

O fornecimento periódico de determinados medicamentos de tal forma a prevenir alguma eventual doença deve ser

evitado, pois não raras vezes cria uma condição de resistência para determinados parasitas (Ex: Coccidiose). Algumas medicações, no entanto, podem ser usadas para emergências e outras para prevenção. O eventual uso de medicamentos preventivos (coccidiostáticos) deve ser ministrado em doses precisas, de tal forma que os pássaros aos poucos adquiram imunidade contra a doença. Doses erradas de medicação poderão causar toxicidade (doses altas) e resistência da coccídia ao medicamento (doses baixas).

Experiências bem sucedidas na criação desse tipo de ave têm mostrado que, na verdade, existe uma certa correlação entre o fator PH do seu aparelho digestivo e a predisposição a serem infectados por determinada doença. Assim sendo, o uso rotineiro de farinhadas ou outros produtos adocicados (como o mel) e essências (muito utilizados para tentar fazer com que as aves comam maior quantidade de farinhadas) fazem com que o PH do aparelho digestivo tenda a tornar-se básico, o que proporciona condições ideais de desenvolvimento de bactérias e outros parasitas. Quanto maior a quantidade de farinhada que um determinado pássaro

